

Setor de serviços lidera crescimento da economia do Rio Grande do Sul no ano

Retomada no RS é mais intensa no setor de serviços

Mas há sinais de desaceleração na expansão em todos os segmentos, e a tendência é de acomodação nos próximos meses

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A economia do RS segue com retomada mais intensa no setor terciário. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, serviços e comércio apresentaram crescimento em ritmo maior ante igual período de 2021. A indústria também registrou resultado positivo, mas com menor intensidade.

Os dados fazem parte de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgadas na semana passada. Espaço maior para recuperação em serviços após o período mais crítico da pandemia e efeito dos juros altos ajudam a explicar o comportamento dos setores neste ano, segundo especialistas. Com sinais de desaceleração na expansão, a tendência é de acomodação na atividade dos setores nos próximos meses.

O setor de serviços acumula alta de 12,2% em 2022 no RS até setembro, mês mais recente na pesquisa do IBGE. Com esse montante, o segmento segue com o maior avanço entre as três principais áreas da economia. Em setembro, serviços cresceram 1% no Estado.

O professor de Economia da PUCRS Adalmir Marquetti afirma que o resultado era esperado. Como os serviços dependem de atuação presencial e maior circulação de pessoas, foram mais afetados durante a pandemia, então é natural que o setor avance com mais tração na recuperação diante de quadro sanitário melhor, aponta.

– Os serviços foram muito afetados na pandemia. Isso foi observado em diversos segmentos, como hotéis e serviços para as famílias. Então, a gente tem essa recuperação ligada a esse fator – explica.

Dados do IBGE reforçam essa avaliação. No acumulado do ano, o segmento de serviços prestados às famílias avançou 33%. Esse ramo agrega atividades como as de hotelaria e de bares e restaurantes.

Marquetti diz que, de maneira geral, o avanço dos setores começa a mostrar desaceleração no agregado do ano diante de uma normalização após recuperação mais intensa no início da retomada.

Economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto

Alegre, Oscar Frank afirma que a diferença do efeito da elevação da taxa de juros em cada um dos setores é outro fator que ajuda a entender o maior fôlego de serviços: – Os serviços são menos impactados por questões relativas às taxas de juros. É um setor que via de regra é muito mais dependente do comportamento da renda do que da taxa de juros. Isso acaba afetando mais a indústria e o comércio.

Heterogêneo

Já o comércio acumula alta de 8% no Estado em 2022. Conforme o levantamento do IBGE, esse avanço é puxado pelo grupo de combustíveis e lubrificantes, que concentra alta de 26%. Frank avalia que o tamanho do avanço do varejo na pesquisa não conversa com a realidade do setor no Estado. Ele destaca que a retomada do comércio é heterogênea, com destaque para venda de itens diante de uma demanda reprimida:

– Em 2022, aqueles setores que mais sofreram com a pandemia vêm se sobressaindo ao longo do ano. Sobretudo aquele comércio de bens não essenciais, como a parte de tecidos, vestuário e calçados.

A indústria apresentou variação marcada por certa estabilidade no mês a mês na maior parte do ano. No acumulado de 2022, o setor reverteu quadro negativo do início do ano e avança 1,7%. Como começou o processo de retomada mais cedo, a indústria apresenta expansão menor diante de base de comparação mais forte.

Economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), André Nunes de Nunes afirma que o resultado positivo da indústria no ano é puxado, principalmente, pelo ramo de veículos automotores.

Avanço em segmentos ligados a automóveis e de carrocerias de veículos pesados impulsionaram esse movimento, diz. E destaca que, embora não seja ano de expansão robusta, a indústria gaúcha segue acima do nível pré-pandemia:

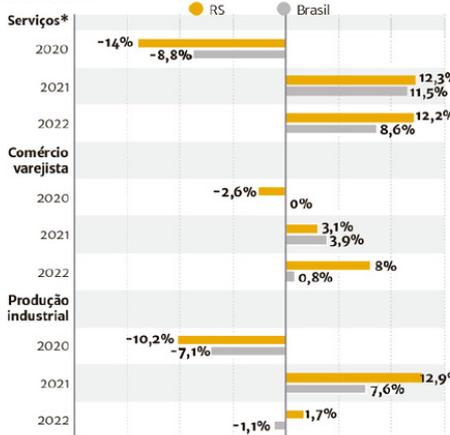
– Está 2,9% acima do pré-pandemia. Já a produção brasileira está 2,4% abaixo. Não é um ano brilhante, mas a gente consegue ter uma indústria relativamente melhor do que a média nacional.

O desempenho

Segmento de serviços segue com maior avanço acumulado do ano

VARIACÃO ACUMULADA DE CADA SETOR NO ANO

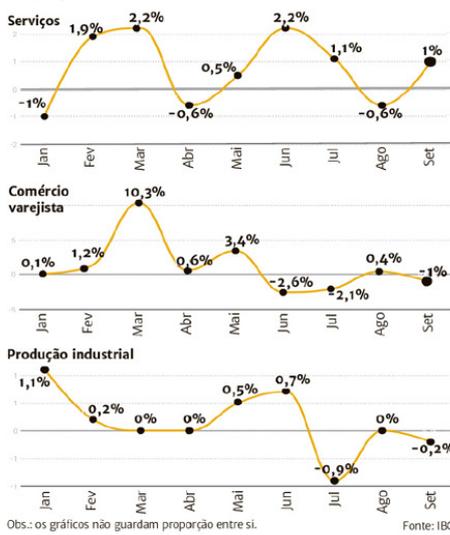
De janeiro a setembro. Na comparação com o mesmo período do ano anterior



*Um dos mais afetados pelas restrições na pandemia, setor teve mais espaço para recuperar neste ano diante da volta das atividades e da circulação

MÊS A MÊS DOS SETORES NO RS EM 2022

Variação percentual ante o mês imediatamente anterior



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si.

Fonte: IBGE

Pela frente, um cenário desafiador

Especialistas avaliam que a tendência é de desaceleração no avanço dos setores nos próximos meses. Acomodação diante de um espaço de retomada menor e falta de clareza sobre o comportamento da economia do país no próximo ano reforçam essa estimativa, segundo analistas.

O economista-chefe da CDL Porto Alegre, Oscar Frank, afirma que esse processo de desaceleração é normal em serviços diante de avanço robusto, que começa a perder intensidade.

Para os próximos meses, ele estima cenário desafiador para comércio e serviços diante de alguns problemas, como inadimplência alta, orçamento estrangulado e economia mundial crescendo em ritmo menor. Nesse sentido, o economista reforça a possibilidade de acomodação:

– Também tem menos espaço para ganhos relativos a uma demanda reprimida. Cada vez mais, é observado um processo de normalização. Quando a gente vai normalizando, esse crescimento se torna mais difícil.

Na indústria, em um âmbito geral, o economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes, estima um crescimento baixo para o setor no próximo ano. Olhando pelos segmentos do setor, ele cita um cenário heterogêneo, com movimentos diferentes em cada área:

– As exportações, que nos ajudaram muito na recuperação dos últimos anos, tendem a ser menores. Já o setor de agropecuária e produção alimentícia tende a se beneficiar com a melhora da safra – salienta Nunes.

O professor Adalmir Marquetti, da PUCRS, afirma que o desempenho da atividade econômica para 2023 é marcado por incertezas. O efeito de uma possível recessão mundial, a falta de clareza sobre o futuro da guerra na Ucrânia e a inflação são alguns dos componentes que bancam esse cenário, segundo Marquetti.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Atividade econômica